

A Psicopedagogia como Mediadora do Processo de Ensino Aprendizagem da Leitura e da Escrita do Surdo

KEZIO GERISON FERNANDES LOPES
WANNESKA ANNY LOUREIRO BRÁS

Introdução

A experiência com a atuação psicopedagógica e a educação formal de surdos, área em que atuamos como Psicopedagogos Clínico e Institucional, Professor e Tradutor-Intérprete da Língua Brasileira de Sinais – Libras, levou-nos a perceber a dificuldade que esses alunos enfrentam no que se refere à aprendizagem da língua portuguesa, especificamente, na leitura e na escrita. Partindo de estudos, de pesquisas e de nossas vivências profissionais é que propomos a elaborar esse trabalho suscitando a Psicopedagogia como mediadora no processo da leitura e da escrita de pessoas com surdez. Essa problemática consiste na dificuldade da elaboração de um discurso escrito, pois, a forma como os surdos escrevem não está bem articulada de acordo com a estrutura gramatical da língua portuguesa escrita.

É de suma importância considerar as especificidades do processo de aprendizagem da escrita da língua portuguesa, especialmente as dificuldades que marcam o processo de ensino da pessoa surda, visto que, este é um sujeito bilíngue e bicultural. O Bilinguismo defende que ambas as línguas, (a língua de sinais e a língua portuguesa), sejam consideradas para os surdos diglossicamente, sem que uma prejudique a outra. Baseando-se em técnicas de ensino de segunda língua o ensino da língua portuguesa deverá ser ministrado enfatizando a escrita, considerando que o canal de aprendizagem do aluno surdo é o visual podendo este ter acesso ao processo de aprendizagem, desenvolvendo-se linguisticamente e cognitivamente sem prejuízos na linguagem.

É necessário que os profissionais percebam a importância da língua de sinais para o desenvolvimento do Surdo. Pois, essa é a única língua em que o surdo pode adquirir de forma espontânea, através das relações sociais e diálogos do cotidiano. A proposta Bilíngue para Surdos é definida como uma oposição às práticas características da educação e da escolarização dos surdos nas últimas décadas como a proposta oralista e da comunicação total.

A Psicopedagogia, por sua vez estuda o processo de construção do conhecimento, buscando decifrar elementos que podem estar travando essa aprendizagem, procurando trabalhar com ferramentas e estratégias de aprendizagem que faça o indivíduo superar essas dificuldades. Inserida como fator de suma importância no processo de ensino aprendizado, o psicopedagogo, em parceria com a escola, visa disponibilizar aos professores novas técnicas metodológicas de ensino para adequar-se a realidade do aluno com surdez, assim como em relação ao seu desenvolvimento psicossocial, que é um dos grandes obstáculos para o aprendizado da língua portuguesa, visto que essa dificuldade pode gerar consequências negativas para a aprendizagem que poderão ser irreversíveis no desenvolvimento, se não for oferecido o adequado acesso à aquisição de uma língua de forma natural.

Leitura, Escrita e Surdez

Para que o aluno possa desenvolver a linguagem e o seu pensamento, a escola deve proporcionar a ele um ambiente adequado para o ensino da segunda língua, esse ensino deve ser específico, sempre mostrando ao aluno o que está sendo trabalhado e sua finalidade, tendo como objetivo principal desenvolver a língua portuguesa, de forma escrita. É a língua de sinais a língua capaz de fazer com que o surdo possa perceber um mundo repleto de aprendizagens que por ele pode ser conquistado.

Aprendendo língua de sinais, fica mais fácil para criança surda desenvolver a língua escrita, adquirindo maior capacidade de extrair mais informações através da escrita e da leitura da escrita. Cárnio, Couto, Lichtig, (2000, p.51), diz:

Observa-se que a maioria dos surdos é exposta à língua oral e não à língua de sinais e, por eles não dominarem a língua oral nem terem experiências linguísticas ricas na língua de sinais, acabam por adquirir a língua escrita de maneira insatisfatória, trazendo para esta última alguns aspectos característicos da língua de sinais, além das inadequações linguísticas vivenciadas na língua oral... Conseqüentemente, a escrita, que deveria ter um papel importante na vida do surdo, por ser um veículo que permitiria a integração do mesmo, junto à comunidade ouvinte majoritária, passa a ser percebida como um fator de discriminação e rejeição.

Na visão sócio-interacionista a aprendizagem está associada ao lugar social que o sujeito ocupa, sendo que as regras sociais e o papel específico do sujeito dentro da sociedade determinam a aprendizagem e conseqüentemente o seu desenvolvimento. Nessa visão, o homem constitui-se como tal através de suas interações sociais, portanto, é visto como transformador, podendo ser transformado nas relações produzidas em uma cultura. Ao interagir com esses conhecimentos o ser humano se transforma, aprende a ler e a escrever, obtendo domínio das formas complexas e construindo significados.

O desenvolvimento da alfabetização ocorre sem dúvida, em um ambiente social. Mas as práticas sociais, assim como as informações sociais, não são recebidas passivamente pelas crianças. Quando tentam compreender, elas necessariamente transformam o conteúdo recebido. Além do mais, a fim de registrarem a informação, elas a transformam. FERREIRO, (1993, p.24)

A aprendizagem não limita apenas ao aprendizado escolar, o surdo desde o nascimento está em constante processo de aprendizado e desenvolvimento. Na prática deve ser discutido e proporcionado ao

desenvolvimento da escrita e leitura uma interação social por meio do acesso educacional.

Essa prática é diferenciada de muitas existentes que são norteadas por um enfoque tradicional onde acreditam que a aprendizagem da língua portuguesa pelo surdo possa ser através de cópias repetitivas de textos, palavras e letras. A proposta sócio-interacionista diferencia da abordagem tradicional que por sua vez é considerado como causador de muitos fracassos escolares dos alunos. Fernandes, (1999, p.77), afirma:

Através das metodologias do ensino de Língua Portuguesa adotadas tradicionalmente, negou-se aos surdos o acesso a práticas linguísticas significativas que o auxiliassem a perceber o sentido na aprendizagem de uma segunda língua. Como consequência, as respostas para o fracasso apresentado não foram buscadas nas estratégias inadequadas destinadas ao aprendizado da língua, mas foram justificados como inerentes à condição da “deficiência auditiva” e não como possibilidade diferenciada de construção gerada por uma forma de organização linguístico cognitiva diversa.

A busca por estratégias para que o aluno aprenda com eficiência a leitura e a escrita, é um dos principais recursos que a escola e sua equipe precisam dispor para combater a massificação resultante de metodologias inadequadas. Reagindo de forma positiva, consciente e plena, a escola, diante desses instrumentos de transformações e de comunicação, deve preparar profissionais para operar e ensinar seus alunos para que eles possam munir-se de conhecimento, sabedoria e serem conhecedores do mundo em que estão inseridos.

Nessa perspectiva, o surdo desenvolve sua aprendizagem norteadada pela a interação entre a mediação psicopedagógica e a parceria desse profissional junto ao meio escolar e professores. As dificuldades encontradas pelo surdo podem ser enfrentadas por ele através de mediações na qual seus conhecimentos ultrapassam as barreiras da aprendizagem.

A Psicopedagogia vem com o objetivo de avaliar, intervir e mediar nas dificuldades de aprendizagem específicas de cada aluno, levando em consideração a sua identidade cultural seja esse surdo de identidade política ou incompleta. A mediação do psicopedagogo no ensino da escrita é realizada como estratégia para alcançar objetivos específicos, levantando e mostrando-a como função essencial e social da aprendizagem. O psicopedagogo media procedimentos metodológicos, possibilitando ao aluno ativar suas habilidades comunicativas naturalmente interagindo-os com o meio social e os conteúdos determinados em sala de aula, possibilitando ao surdo progresso na produção textual.

A leitura e a escrita tem que está relacionada de forma íntima com o sucesso acadêmico do aprendiz, possibilitando a ele a aquisição de diferentes pontos de vista, como o aumento e a troca de experiências através daqueles que já possuem um saber mais elevado, facilitando então, o surgimento de reflexões e posições colocando as novas ideias como instrumento de participação, renovações culturais e geradoras de novas práticas de vida. Rossi, (2000, p.103), afirma que “é por meio da comunicação com o outro que a criança constrói sua realidade social e descobre a si próprio. A interação com o meio auxilia a perceber a si mesma, oferecendo-lhe elementos de identificação e diferenciação em relação aos outros”.

A mediação psicopedagógica intervém na construção do desenvolvimento da leitura e da escrita através de estímulos, técnicas de aprendizagem visando melhorar o aprendizado dessas duas modalidades da língua portuguesa. O aprendizado ocorre a partir dos desafios e situações problemas propostos, podendo o aprendiz ser agente construtor de sua própria aprendizagem.

Muitos surdos que enfrentam problema na escrita e leitura da língua portuguesa provêm da prática pedagógica onde a repetitividade é considerada aspecto essencial no aprendizado de pessoas surdas, sendo essa prática

educacional causadoras de muitos fracassos educacionais. Mas, a realidade do fracasso escolar é o resultado de equívocos que reforçam o condicionamento do surdo a superar a deficiência e ser igual ao ouvinte baseando-se sempre no ser deficiente e incapaz de viver no mundo se não igualar-se ao ouvinte e falante.

O problema se agrava, pois a escola não percebe que isso esteja acontecendo, e, por muitas vezes, ignora o caminho que o aprendiz percorre até chegar ao ato de escrever. A escola vem enfatizando o processo da escrita, desassociado do processo de compreensão da palavra impressa, ou seja, da leitura. A consequência é que alunos são limitados a reproduções de significados. Dias, (2001, p.42), afirma:

Sair desse enfoque mecânico, de simples decodificação, penso que seja importante, necessário e urgente. E isso implica em uma mudança de postura docente, que se inicia com a ampliação do conceito de leitura e a crença de que os indivíduos podem aprender a ler sem decifrar e sem oralizar, pura e simplesmente, um texto, pois a leitura não depende nem da decifração nem da oralização lineares. Ler é atribuir diretamente (ou seja, sem intermediários) um sentido a algo escrito, um texto, questionando esse escrito a partir de uma necessidade e/ou expectativa reais de situações da vida (que são diferentes das simulações escolares).

Os alunos surdos buscam uma educação sem rótulos e/ou estigmas. A comunidade surda luta por uma pedagogia surda que parte de um olhar diferente direcionado em uma filosofia educacional visando sua subjetividade, transformando, também, o currículo escolar introduzindo a Disciplina História dos Surdos, a Literatura Surda e outras.

Num contexto de mudanças, o aluno surdo necessita de um profissional que se adapte às suas necessidades educativas fazendo com que se relacione melhor com o aprendizado que, quase sempre, lhe é privado por essa educação que lhe é imposta. Um profissional que mostre ao sujeito surdo que o errar pode fazer parte do processo de aprendizagem, que não existe

acerto sem tentativas e que essas tentativas podem levar ao erro. Mas importa saber que buscar superar o erro leva ao acerto que leva a conquista.

Diante dessas dificuldades a pessoa surda não precisa apenas de mediadores usuários de línguas de sinais, como também de um profissional que compreenda seu problema e que possa atendê-lo de forma individual e de perto, buscando fazer com que enfrente suas barreiras na educação. Trabalhando o lado educacional e emocional do aluno, ele desenvolverá melhor suas tarefas e aprenderá a conviver e a superar seus obstáculos.

A Psicopedagogia como Ferramenta Facilitadora da Aprendizagem

Em meados do século XX, na França os estudos em torno do processo de aprendizagem humana possibilitaram que surgisse a Psicopedagogia, uma área de conhecimento interdisciplinar que se preocupa em estudar o processo de aprendizagem em seus diferentes espaços, a partir das relações que o sujeito estabelece à sua volta, nas interações com os grupos, instituições e cultura.

Esse conhecimento interdisciplinar surgiu da necessidade de compreender os problemas de aprendizagem, estudar, compreender o indivíduo enquanto aprendiz. O psicopedagogo delimita o problema de aprendizagem, as procedências e busca a interação do sujeito no meio.

Scoz, (1987, p.19) diz que: “O psicopedagogo sabe que sua atividade, que consiste em transmitir conhecimento, não é uma atividade neutra e indiferente para a criança e para ele”. França, (1996, p. 108) “A Psicopedagogia é mais uma necessidade de fazer confluir conhecimentos para o ser humano que começa a ser visto holisticamente, em sua totalidade, com toda a sua maravilhosa e desafiante complexidade”.

O Psicopedagogo pode atuar em vários campos, entre eles é possível citar o campo clínico terapêutico, o institucional, o hospitalar e o da pesquisa.

Conforme Fini, (1996, p.67) nos últimos anos, no Brasil, e como já assinalado, pode-se acompanhar uma significativa ampliação no trabalho psicopedagógico, em especial o tipo de atendimento específico de crianças e jovens que apresentam dificuldades relacionadas à escola.

Segundo Beyer (2004), a Psicopedagogia nasceu da necessidade da compreensão do processo e desenvolvimento da aprendizagem humana e, conseqüentemente, de estar analisando, diagnosticando, orientando, prevenindo sobre fatores que podem interferir ou prejudicar o interesse e o prazer pelo processo de ensinar e de aprender. Esta reflexão permitiu com que as dúvidas saíssem do papel, transformando-se em uma pesquisa que buscou oportunizar a todos os sujeitos envolvidos na mesma, uma maior compreensão dos aspectos que envolvem a aprendizagem e suas especificidades.

A Psicopedagogia é uma área de estudo multidisciplinar, de conhecimento e de atuação dirigida pelo e para o processo de aprendizagem humana atendendo alunos que não conseguem aprender na escola de forma convencional e que são considerados portadores de alguns transtornos ou déficits cognitivos.

Um Pensar Psicopedagógico

O processo de aquisição da linguagem precede e excede os limites escolares. Por isso, o próprio aluno é o ponto de partida de toda aprendizagem. Este vive num mundo onde a escrita é fator presente nas ruas, permitindo que já se reflita sobre o processo. Enquanto a escrita é um sistema de representação da linguagem, a leitura é a interpretação. Na aprendizagem escolar, o aluno pode atrasar-se em qualquer etapa do seu desenvolvimento. Existem vários motivos que pode desencadear essa dificuldade sejam estes internos, advindos de aspectos cognitivos, afetivos, motores, ou externos, devido a uma mediação inadequada na relação professor, aluno e família.

Para Vygotski (1984), a aprendizagem é um processo de apropriação que ocorre na relação indivíduo e meio social, e é essa relação que o impulsionará para desenvolver-se. Desse modo, a mediação entre o social, o cultural tem fundamental contribuição no sucesso ou fracasso do aluno, esse fracasso relaciona-se com a inadequação da escola para atender a suas especificidades educacionais.

O surdo ainda está diante de uma educação em mudanças, uma educação em busca de profissionais qualificados para lhe atender. E, uma das principais barreiras que enfrentará é o processo de aprendizado da leitura e da escrita da língua oral de seu país pois, em suas primeiras tentativas, poderão ocorrer “erros” e erros nem sempre são vistos como um passo para o acerto. Essa forma negativa de perceber o “erro” pode causar traumas, frustrações, impedindo-o de tentar novamente, pois é rotulado como incompetente pelos profissionais ao seu redor e por si mesmo, gerando dificuldade interna, uma dificuldade consigo mesmo, ao achar que não pode, que não conseguirá e se abdicará, quase sempre, em dizer que está com uma dúvida ou até mesmo em escrever um texto, mesmo que seja pequeno, pois teme que o professor irá dizer que está errado, teme que os demais alunos da escola, em que está incluído, saibam que não consegue ler e escreve com proficiência.

A Psicopedagogia pode atuar junto à educação, facilitando o entendimento das dificuldades de aprendizagem, aqui em específico, as de leitura e de escrita, identificando-as, intervindo no processo de alfabetização, fornecendo mecanismos adequados para a solução dos problemas encontrados, isto é, funcionando como mediadora na relação dos sujeitos citados.

Refletir psicopedagogicamente sobre os problemas de aprendizagem consiste em procurar compreender a forma como o aluno ou os alunos estão utilizando os elementos do seu sistema cognitivo e emocional para aprender. Significa refletir, também, com as relações que se estabelecem

entre aluno e conhecimento, as quais são interpostas pelo professor e pela escola.

Pensar no ensino como a Psicopedagogia significa analisar um processo que inclui questões metodológicas, relacionais e socioculturais, englobando o ponto de vista de quem ensina e de quem aprende, abrangendo a participação da família e da sociedade. Diante do baixo desempenho acadêmico, alunos são encaminhados pelas escolas, com o objetivo de elucidar a causa de suas dificuldades, a intervenção psicopedagógica vem ocorrendo na assistência às pessoas que apresentam dificuldades de aprendizagem.

O psicopedagogo tem como objetivo no seu trabalho, ampliar a compreensão sobre as características e necessidades de aprendizagem do aluno, abre espaço para que a escola viabilize recursos para atender as necessidades de aprendizagem. A intervenção psicopedagógica se dá através de técnicas psicopedagógicas e instrumentos próprios da Psicopedagogia, que facilitam a aprendizagem do aluno, despertando e desejo e interesse pela aprendizagem.

Conclusão

A escola é local de inclusão, que recebe diversos alunos, um local propício não apenas a socialização, mas como também a alfabetização, assim como em todo e qualquer processo o aprendizado também tem suas dificuldades, a escola juntamente com seu grupo de educadores precisa estar preparada para enfrentá-los. Com enfoque no processo de inclusão, a Psicopedagogia dedica-se a atender crianças, adolescentes, jovens e adultos com dificuldades de aprendizagem, voltada numa perspectiva de construção dos processos de análise, das dinâmicas familiares, escolares, institucionais e suas respectivas importâncias na formação do sujeito aprendente.

Podemos perceber que a intervenção psicopedagógica pode orientar o professor, em sala de aula, proporcionando metodologias que possam vir a estimular a leitura e a escrita, trabalhando a interpretação e a produção textual de diversos textos existentes e utilizados na sociedade, pelos alunos. De acordo com os saberes prévios revelados pelos alunos os textos deverão ser apresentados, trabalhados e criados em sala de aula.

A qualidade do trabalho psicopedagógico está associada à capacidade de percepção e promoção de avanços no desenvolvimento do aluno, ou seja, o bom ensino é aquele que se adianta ao desenvolvimento trabalhando uma percepção do “erro” como um passo para o acerto, na motivação e superação de suas dificuldades.

Contudo, percebemos que trabalhando na mediação do desenvolvimento das habilidades interativas e cognitivas já adquiridas pela criança ao longo de suas experiências naturais com a língua de sinais, o psicopedagogo visa compreender e intervir para amenizar os motivos que as dificuldades de aprendizagem levam os surdos a obterem resultados insuficientes ao esforço aplicado em sua busca pela aprendizagem da língua portuguesa escrita.

Referências Bibliográficas

- BEYER, Marlei Adriana. Psicopedagogia: Ação e Parceria. Artigo publicado no site da Associação Brasileira de Psicopedagogia. Acesso em 21/08/2004.
- CARNIO, M. S.; COUTO, M.I. V.; LICHTIG, I. Linguagem e Surdez. In: LACERDA, C. B. F.; NAKAMURA, H.; LIMA, M.C. Fonoaudiologia: Surdez e Abordagem Bilíngüe. São Paulo: Plexus, 2000, 44 – 55.
- DIAS, A. I. Ensino da Linguagem no Currículo. Fortaleza: Brasil Tropical, 2001.
- FERNANDES, S. É Possível Ser Surdo em Português? Língua de Sinais e Escrita: Em Busca de uma Aproximação. In: SKLIAR, C. (Org). Atualidade da Educação Bilíngüe para Surdos. 2v.Porto Alegre: Mediação, 1999, 59-81.

- FERREIRO, E. Alfabetização em Processo. Tradução: Sara Cunha Lima, Marisa do Nascimento Paro. 9 ed. São Paulo: Cortez, 1993.
- FINI, Lucila Diehl Tolaine, Rendimento Escolar e Psicopedagogia. Atuação Psicopedagógica e aprendizagem escolar. Petrópolis, Rj: Vozes, 1996.
- FRANÇA, Carlos, Um Novato na Psicopedagogia, Atuação Psicopedagógica e aprendizagem escolar. Petrópolis, Rj: Vozes, 1996.
- ROSSI, T. R. de F. Um Processo em Direção ao Bilingüismo. In: LACERDA, C. B. F.; NAKAMURA, H.; LIMA, M.C. Fonoaudiologia: Surdez e Abordagem Bilíngüe. São Paulo: Plexus, 2000, 103 – 105.
- SCOZ, Beatriz Judith Lima (et all). Psicopedagogia: o caráter interdisciplinário na formação e atuação profissional. Porto Alegre, Artes médicas, 1987.
- VYGOTSKY, L. S. A Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

Identificação dos Autores



KEZIO GERISON FERNANDES LOPES

Licenciado em Pedagogia (UVA), Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional (UECE), Bacharel em Letras Libras (UFSC/UFC). Atua como Professor de LIBRAS e Tradutor-Interprete de Língua Brasileira de Sinais nas Faculdades INTA e na Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) – em Sobral, e como Psicopedagogo das Faculdades INTA.

E-mail: gerisonkezio@outlook.com



WANNESKA ANNY LOUREIRO BRÁS

Licenciada em Pedagogia e Matemática (UVA), Especialista em Psicopedagogia Clínica, Institucional e Hospitalar (UECE), Mestranda em Ciências da Educação (LUSOFONA). Atua como professora da Pós-graduação em Psicopedagogia Clínica, institucional e hospitalar da Universidade Estadual do Ceará UECE.

E-mail: annyloureirobr@gmail.com